

(CONTINUAÇÃO)



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (Em milhares de reais)

20. Outras Receitas/ (despesas) Operacionais	31/12/2014	31/12/2013
Reversão de provisões constituídas	24	219
Constituição de provisões	(6.595)	(8.823)
Despesa tributos	(3.397)	(3.178)
Resultado líquido de ativo imobilizado baixado	119	(90)
Doações	(540)	(823)
Despesas LOMP (I)	(7.872)	(2.076)
Despesas com seguro	(117)	(1.372)
Outras despesas	(4.285)	(3.883)
Total	(22.663)	(20.026)

(I) Despesas com LOMP – Life of Mine Plan
Extensão da vida útil da mina – referem-se aos gastos relacionados com estudos preliminares para definição do modal mais eficiente para transportar o minério localizado nos Platôs da Zona Oeste, com distância média de 40 km da atual planta de beneficiamento.

21. Resultado Financeiro	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	788	490
Depósitos judiciais	18.259	19.393
Outros	92	54
Total	19.139	19.937
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(21.048)	(13.698)
Atualização monetária desmobilização de ativos (I)	(41.263)	(40.349)
Atualização monetária contingências	(20.855)	(15.740)
Atualização monetária impostos a recolher CFEM	-	(5.680)
Outros	(2.656)	(1.824)
Total	(85.822)	(77.291)
Variações cambiais		
Ativas	4.986	7.192
Passivas	(69.255)	(61.122)
Total	(64.269)	(53.930)

(I) Valores referentes à atualização monetária da provisão para desmobilização de ativos (detalhes na Nota nº 13).

22. Instrumentos Financeiros
A Sociedade contratou em maio de 2012 instrumentos derivativos de hedge com o objetivo de proteção para 80% da expectativa de fluxo de caixa em reais com suas vendas do mercado interno denominadas em USD em caso de eventual variação significativa da taxa de câmbio do dólar norte-americano.

As contrapartes destes instrumentos financeiros derivativos são instituições financeiras localizadas no Brasil.

Durante o exercício de 2013, a Sociedade apurou uma perda nas operações de hedge no montante de R\$ 8.605. A perda, que está inclusa em receita bruta de vendas, é referente à parte da variação do valor justo dos instrumentos derivativos excluídos da avaliação da eficácia da cobertura.

Não houve novas contratações de instrumentos derivativos de hedge no exercício de 2014.

23. Gestão de Riscos
a) Gestão de risco financeiro
Fatores de risco financeiro
As atividades da Sociedade a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.
A gestão de risco financeiro é realizada pela tesouraria da Sociedade, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Sociedade contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

a.1) Risco de mercado
A Sociedade está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

I) Risco cambial
Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Sociedade em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de proteção cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco. Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações contábeis oriundos das operações da Sociedade, bem como fluxos de caixa futuros.

II) Risco de taxa de juros
O risco de taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado e pela Libor, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

III) Análise de sensibilidade
Considerando os instrumentos financeiros mencionados anteriormente, a Sociedade desenvolveu uma análise de sensibilidade com mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ ou nos fluxos de caixa futuros da Sociedade, conforme descrito a seguir:
• **cenário-base:** manutenção dos níveis de risco principal do instrumento financeiro observados em 31 de dezembro de 2014;
• **cenário adverso:** deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2014;
• **cenário remoto:** deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2014.

Premissas
A Sociedade entende que está exposta, principalmente, aos riscos de variação da LIBOR, da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LME (London Metal Exchange) e da variação do câmbio do dólar norte-americano, os quais impactam sobre parte substancial dos empréstimos, financiamentos e faturamento.

Nesse sentido, na tabela a seguir estão demonstradas as taxas utilizadas nos cálculos de análise de sensibilidade:

Premissas	Cenário-base	Cenário adverso	Cenário remoto
Elevação da LIBOR	0,24%	0,29%	0,35%
Elevação da TJLP	5,50%	6,88%	8,25%
Queda LME	1.929,62	1.447,22	964,81
Valorização do real diante do dólar norte-americano	2,6562	1,9922	1,3281

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade		Cenários		
Operação	Risco	Base	Adverso	Remoto
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR	Alta da LIBOR	(4.175)	(4.340)	(4.506)
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da TJLP	Alta da TJLP	(7.115)	(8.190)	(9.266)
Exposição líquida ao LME	Queda LME	1.893	(52.146)	(106.165)
Exposição líquida ao dólar	Queda do dólar	35.285	(78.347)	(191.980)

Na tabela anterior estão demonstrados os efeitos (líquido dos impostos) dos juros e da variação dos indexadores até o encerramento do próximo exercício.

a.2) Risco de crédito
A Sociedade está sujeita a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

a.3) Risco de liquidez
A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidade de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Sociedade, a Administração gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julguem adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabela do risco de liquidez
A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos bancários da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros, com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

	2015	2016	2017	2018	2019
Fornecedores	53.597	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	313.008	178.467	149.625	116.015	17.319
Total	366.605	178.467	149.625	116.015	17.319

b) Gestão de capital
Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Apresentamos a seguir quadro demonstrando a posição financeira líquida, em 31 de dezembro de 2014:

	R\$
Ativos financeiros	7.017
(-) Passivos financeiros	(774.434)
(=) Posição financeira líquida	(767.417)

A Sociedade mantém controle sobre o nível de endividamento e sua posição em 31 de dezembro de 2014 encontra-se dentro dos níveis máximos permitidos pela Sociedade.

(CONTINUA)